

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva

(Organizador)

A Influência da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
143	<p>A influência da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-684-3 DOI 10.22533/at.ed.843190710</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.48</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza pelo avanço de investigações e inquietações em busca – e em torno – da epistemologia da Comunicação, por meio de estudos de diversas áreas: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing, Design, Produção Audiovisual, etc.

Sob o enfoque de campos teórico-metodológico-empíricos que evidenciam a complexidade da Comunicação e sua pluralidade investigativa, este livro coloca na ribalta a influência da Comunicação, tanto a de massa quanto a virtual, considerando-a como instituição social dotada de poder na qual/pela qual transitam discursos, emergentes formas de socialidade, de interatividade, diálogo, negociação, conflito e convivência.

Levamos em conta a onipresença generalizada da Comunicação, haja vista que sua necessidade confunde-se com o ar e faz surgirem diversas pesquisas acerca de seus efeitos e influências, tanto em nível de emissão como de recepção e circulação de sentidos.

Assim, esta obra reúne artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, preocupados com o status da Comunicação e suas influências no contexto de uma sociedade midiaticizada na qual as redes/mídias, sejam de massa, sejam virtuais, ocupam um lugar central na consolidação da democracia, da participação, na ressignificação de práticas de ensino e na construção de um saber que traduza a complexidade do tecido social e responda às aporias do contemporâneo.

Abordamos a Influência da Comunicação por meio de 25 artigos divididos em 3 partes: A primeira engloba discussões a respeito da influência do Jornalismo em suas muitas nuances na sociedade contemporânea; a segunda envolve a influência do ensino, políticas públicas, Comunicação de marcas e participação social; a terceira abarca a influência da Comunicação no contexto das redes/mídias sociais da Internet

Este arcabouço de produções científicas problematiza os influxos do Jornalismo, do ensino e da prática das atividades/profissões da Comunicação e das Redes e Mídias Sociais digitais. Caracterizada pela inter/trans/multidisciplinaridade e proliferação de tecnologias disruptivas, a Comunicação, ontologicamente, tem como propósito fomentar a aproximação dos pontos de vista, produzindo respeito e tolerância; contrariamente, observamos certo alargamento do fetiche da visibilidade e o alastramento da incompreensão do mundo e do Outro.

Necessitamos renovar as condições teóricas, epistemológicas e práticas da Comunicação e do crucial laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos fortes ventos da globalização, da midiaticização e do consumismo sem bússola.

(Re)conhecer a essencialidade e a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *conditio sine qua non* para a paz no/do mundo e a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais, admitindo seus desafios e dificuldades, mas abraçando as oportunidades e esperanças que da Comunicação emanam.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

PARTE 1: A INFLUÊNCIA DO JORNALISMO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 1	1
A MULHER JORNALISTA NO CINEMA AMERICANO	
Beatriz dos Santos Viana	
DOI 10.22533/at.ed.8431907101	
CAPÍTULO 2	12
RADIOJORNALISMO EM REDE: AS ADAPTAÇÕES DAS RÁDIOS BAND NEWS DIFUSORA E RIO MAR PÓS-MIGRAÇÃO DE AM PARA FM	
Edilene Mafra Mendes de Oliveira	
Gilson Vieira Monteiro	
Manoela Mendes Moura	
Elieana Monteiro de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.8431907102	
CAPÍTULO 3	25
ANÁLISE DA COBERTURA DE PROBLEMAS AMBIENTAIS PELO JORNAL ONLINE “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”	
Natascha Almeida Dantas	
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8431907103	
CAPÍTULO 4	36
PROXIMIDADE NO TELEJORNALISMO: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM NAS ESCALAS LOCAL E REGIONAL	
José Tarcísio da Silva Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8431907104	
CAPÍTULO 5	55
A REVISTA WIRED COMO DISPOSITIVO: ANÁLISE INTERPRETATIVA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO DISCURSO MIDIÁTICO	
Thalis Macedo Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8431907105	
CAPÍTULO 6	68
“RAZÕES PARA ACREDITAR”: UMA ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO PORTAL DE BOA NOTÍCIA	
Maria Clara Chagas de Menezes	
Mariana Fontenele Braga de Sena	
DOI 10.22533/at.ed.8431907106	
CAPÍTULO 7	78
ENTRECRUZAMENTOS DE NARRATIVAS HISTÓRICAS E FICCIONAIS: A DESILUSÃO DE HENFIL EM TANGA (1987)	
Márcia Neme Buzalaf	
DOI 10.22533/at.ed.8431907107	

CAPÍTULO 8 87

DEUS SALVE O REI E O GOVERNO BRASILEIRO: APROXIMAÇÕES ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE

Evelyn Iris Leite Morales Conde
Fábio Mamoré Conde

DOI 10.22533/at.ed.8431907108

PARTE 2: A INFLUÊNCIA DO ENSINO, POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO DE MARCAS E PARTICIPAÇÃO

CAPÍTULO 9 99

COMUNICAÇÃO DE RISCO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EM PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO NO RIO SÃO FRANCISCO

Michele Amorim Becker
Sonia Aguiar Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8431907109

CAPÍTULO 10 111

COMUNICAÇÃO DE MARCAS TERRITORIAIS: UM MODELO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES NO E COM O LUGAR

Patrícia Cerqueira Reis

DOI 10.22533/at.ed.84319071010

CAPÍTULO 11 125

DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PUBLICITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Amarinildo Osório de Souza
Camilla Rosas Gomes
Jhonatas Lima de Souza
Melissa Lima Cabral

DOI 10.22533/at.ed.84319071011

CAPÍTULO 12 141

EDUCOMUNICAÇÃO, DISCIPLINA OPTATIVA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFCE – CAMPUS ACARÁU

Amaurícia Lopes Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.84319071012

CAPÍTULO 13 153

ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Ivanilma de Oliveira Gama
Lidiane dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.84319071013

CAPÍTULO 14 160

MODERNIDADE LÍQUIDA: A ESTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS BRASILEIROS FRENTE ÀS INCERTEZAS DA PÓS-MODERNIDADE

Gustavo Freitas Pena Vieira
Rose Mara Vidal de Souza

DOI 10.22533/at.ed.84319071014

CAPÍTULO 15 173

O MERCADO DA BIBLIODIVERSIDADE: UMA BREVE ANÁLISE DA DINÂMICA DE CAPITALS DAS EDITORAS PATUÁ E LOTE 42

Samara Mirian Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.84319071015

CAPÍTULO 16 185

PODCAST ANTROPOFÁGICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PRODUÇÕES SONORAS EM COMUNICAÇÃO

Luan Correia Cunha Santos
Lisiane Machado Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.84319071016

CAPÍTULO 17 197

O CINEMA E O DUPLO: ANÁLISE MIMÉTICA DO FILME MARINA

Bárbara dos Santos Oliveira
Crislene Susane Fernandes Moreira
Alexandre Bruno Gouveia Costa

DOI 10.22533/at.ed.84319071017

CAPÍTULO 18 208

OS FATORES PROJETUAIS DE CRIAÇÃO DA CAPA DO DISCO *CLUBE DA ESQUINA* (1972)

Valéria Nanci de Macêdo Santana

DOI 10.22533/at.ed.84319071018

PARTE 3: A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO E DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

CAPÍTULO 19 217

CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA CENOGRAFIA “FUI ENGANADO PELA EMPRESA!” – O DISCURSO DO CONSUMIDOR NO SITE DE REDE SOCIAL RECLAME AQUI

Marcelo Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.84319071019

CAPÍTULO 20 230

AS POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL NA ALAVANCAGEM DE EVENTOS ACADÊMICOS

Valéria Macedo
Daniele Dantas
Rodrigo Duarte Guedes
Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.84319071020

CAPÍTULO 21	243
A COBERTURA JORNALÍSTICA DA IMPRENSA EM ÉPOCA DE NOVAS TECNOLOGIAS E ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS	
Aline da Silva Novaes Vitória de Figueiredo Brandão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84319071021	
CAPÍTULO 22	252
EVOcando CARTÕES POSTAIS NO INSTAGRAM: ESTUDO AUTOMATIZADO DE IMAGENS	
Tarcízio Silva Mariana Zanotti	
DOI 10.22533/at.ed.84319071022	
CAPÍTULO 23	266
COMO OS BRASILEIROS PERCEBEM O INSTANTÂNEO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA FOTOGRAFIA DIGITAL	
Beatriz Vieira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.84319071023	
CAPÍTULO 24	277
REDES SOCIAIS NA INTERNET E A ECONOMIA ÉTNICA: BREVE ESTUDO SOBRE O AFROEMPREENDEDORISMO NO BRASIL	
Taís Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.84319071024	
CAPÍTULO 25	290
PERSPECTIVAS FOLKCOMUNICACIONAIS: UM OLHAR SOBRE LAMBADÃO E INTERATIVIDADE	
Aline Wendpap Nunes de Siqueira Joilson Francisco da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.84319071025	
CAPÍTULO 26	302
SEMIÓTICA E MEMÉTICA NOS ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO	
Eduardo Correa de Godoy Maria Clotilde Perez	
DOI 10.22533/at.ed.84319071026	
SOBRE O ORGANIZADOR	314
ÍNDICE REMISSIVO	315

RADIOJORNALISMO EM REDE: AS ADAPTAÇÕES DAS RÁDIOS BAND NEWS DIFUSORA E RIO MAR PÓS-MIGRAÇÃO DE AM PARA FM

Edilene Mafra Mendes de Oliveira

Radialista, jornalista e doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, e-mail: edilene.mafra@gmail.com.

Gilson Vieira Monteiro

Orientador da pesquisa de doutorado. Professor doutor da Universidade Federal do Amazonas, e-mail: gilsonvieiramonteiro@yahoo.com.br.

Manoela Mendes Moura

Radialista e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas, e-mail: manoela.moura@gmail.com.

Eliena Monteiro de Jesus

Jornalista e especialista em Marketing & Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário do Norte, e-mail: eliena.monteiro@gmail.com.
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

Trabalho apresentado no GP de Rádio e Mídia Sonora do XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

RESUMO: Após a publicação do Decreto Nº 8.139 de 7 de Novembro de 2013, o Sistema Radiofônico Brasileiro passa pelo processo de migração das emissoras de Amplitude Modulada (AM) para Frequência Modulada

(FM). As adaptações refletem em diversas áreas do sistema, entre elas, o modelo de negócio. Esta pesquisa apresenta o cenário radiofônico do Amazonas pós-migração, e identificou como o radiojornalismo tem se comportado em rádios migradas. Por meio do estudo dos casos das rádios Band News Difusora e Rio Mar, concluiu-se que o radiojornalismo ganhou mais dinamismo, é feito por jovens jornalistas inseridos na cultura digital, interage com outros meios, utiliza multiplataformas para ampliar o conteúdo, prioriza o uso de critérios de noticiabilidade e os processos de produção de notícias em meio às expectativas da sociedade da informação. Uma mudança comum às rádios migradas é a atuação em redes radiofônicas.

PALAVRAS-CHAVE: migração AM/FM; radiojornalismo; redes radiofônicas; Band News Difusora FM; Rio Mar FM; rádio.

1 | INTRODUÇÃO

A história do rádio brasileiro é marcada pela superação de desafios que vão além da tecnologia, por envolver interesses econômicos e políticos. As peculiaridades do meio sonoro – como linguagem oral, baixo custo dos aparelhos receptores, possibilidade de transmissão em tempo real – contribuíram com suas adaptações a cada nova ameaça. O primeiro grande impacto

se deu com o surgimento da televisão; o segundo, com o advento da internet.

Nos dois casos, o rádio se reinventou. Com a televisão ficou nervoso (MCLUHAN, 2005, p.144), ao apostar na oferta de serviços por meio do radiojornalismo em tempo real. Com a internet, entrou em outras plataformas e incorporou imagens, num processo de convergência que Prata (2009) define como segunda radiomorfose. Essas adaptações do rádio indicam que os meios tradicionais não precisam sucumbir com o surgimento de novas mídias.

Como pode ser observado, essas adequações do rádio brasileiro às tecnologias se deram à margem, com os esforços de radiodifusores e profissionais da área. Nesse imbróglio, estão as rádios que ainda operam em Amplitude Modulada (AM), cuja mudança para a faixa de Frequência Modulada (FM) já poderia ter sido facilitada há anos, uma vez que a tecnologia FM está em operação no Brasil desde os anos 1970.

O avanço da tecnologia – com reflexos na queda da audiência e dos investimentos publicitários – cobrou das emissoras AM a modernização. Na dinâmica da convergência, parte das rádios passou a conversar com as novas mídias, mas encontrou limitações – uma delas é a incompatibilidade da tecnologia de Amplitude Modulada com os smartphones.

Outra situação se somou à questão: o Brasil, a exemplo de outros países, estuda implantar o Sistema Brasileiro de Rádio Digital (SBRD), ao qual às emissoras em AM também não podem ser inseridas. Os problemas levaram radiodifusores de todo o País a cobrarem soluções do Governo Federal.

A resposta veio com a publicação do Decreto Nº 8.139 de 7 de Novembro de 2013, que desburocratizaria o processo de migração das emissoras AM para FM. Além dos custos com as adaptações técnicas, as emissoras precisam pagar pela troca da outorga AM pela FM – valor calculado com base na densidade demográfica e em indicadores econômicos das cidades nas quais as emissoras estão sediadas.

Com a publicação do decreto, 12 emissoras do Amazonas solicitaram mudança de outorga. Até o primeiro semestre de 2019, oito rádios do Estado concluíram o processo: Rio Mar, Band News Difusora, Princesa do Solimões, Rural de Tefé e Baré (Rádio Diário), Rede Boas Novas / Deus é Amor – Manaus, Rádio Jutanópolis – Manacapuru e Rádio Clube – Parintins.

O fenômeno modifica a cadeia radiofônica de forma multidisciplinar e provoca alterações na forma de produção e difusão de conteúdo, inclusive, na área do jornalismo. Essa reconfiguração do Ecossistema Brasileiro motivou estudos na área, pelo País. Diante disso, o intuito desta pesquisa foi compreender como esse processo alterou a estrutura das rádios que mudaram de modulação no Amazonas. Para isso, optou-se em fazer uma pesquisa exploratória com a metodologia estudo de casos múltiplos com duas das emissoras que tinham migrado até julho de 2017.

Foram realizadas pesquisas documental e bibliográfica, além de pesquisa de campo com entrevista. Após a coleta de dados, foi feito relatório e interpretação dos resultados.

Logo após a migração, notou-se que houve crescimento nos investimentos em publicidade no rádio. A pesquisa Kantar Ibope Media aponta que houve um crescimento no investimento em mídia publicitária no Brasil no ano de 2017, se comparado ao ano de 2016. O rádio teve um aumento de 17% e se destacou entre as demais mídias. O estudo também revela que o brasileiro tem dedicado todos os dias cerca de 4 horas e 40 minutos ao rádio. Outro indicador é que os 52 milhões de brasileiros atingidos pelo meio, dividem-se em faixas de idade de 10 a mais de 60 anos.

Um fator que atrai atenção após a migração é a adesão da maior parte das rádios migradas a redes radiofônicas. Na programação dessas redes via satélite, predominam entretenimento, notícias e conteúdo religioso. Essa operação em rede ajuda a reduzir custos com a produção de conteúdo e com a infraestrutura, além de imprimir um padrão de qualidade nas rádios migradas.

A adesão a redes também provoca alterações no radiojornalismo praticado nas emissoras que migraram, com a padronização de critérios de noticiabilidade, apuração e veiculação do conteúdo. Por outro lado, essa forma de operação insere na identidade da cultura local elementos de outras culturas, já que na programação das redes há predominância da cultura da região Sudeste (MAFRA, 2017).

Com a operação das emissoras no FM, é possível detectar o crescimento da audiência, aumento de investimentos em publicidade e a distribuição do conteúdo das rádios via celular.

Este artigo traz alguns dos resultados da tese de doutorado intitulada 'Vozes moduladas da floresta: a complexidade da migração das rádios amazonenses de AM para FM e suas adaptações ao ambiente da convergência tecnológica' e do levantamento de dados do Amazonas para pesquisa 'Migração do rádio AM para o FM: análise do processo, sustentabilidade, audiência e impacto no conteúdo, programação, profissionais e estratégias de relacionamento com a audiência' realizada pelo Grupo de Rádio e Mídia Sonora.

Neste recorte, o intuito é apresentar como tem se dado a dinâmica do radiojornalismo nas rádios migradas de Manaus, no que diz respeito à produção de conteúdo e difusão de notícias, critérios de noticiabilidade, mudanças da grade de programação e reestruturação das equipes jornalísticas, além das tecnologias que passam a interagir com o rádio na perspectiva das multiplataformas digitais. Para tanto, escolheu-se a metodologia do estudo dos casos (YIN, 2015) das emissoras Band News Difusora e Rio Mar.

2 | O RÁDIO MIGRADO NO AMAZONAS

Cerca de 80% das emissoras do Brasil pressionaram o Governo Federal pedindo apoio à modernização do rádio AM, visto que o sistema de Ondas Médias (OM) estava inviável financeiramente, em razão da baixa qualidade do som e de outras condições técnicas necessárias em tempos de convergência tecnológica, que refletem

diretamente na audiência e no faturamento das emissoras.

O avanço tecnológico suscita reflexões sobre a atuação de meios tradicionais como o rádio. Santos (2001, p.23) afirma que todas as experiências atuais são resultado dos avanços da ciência que proporcionaram que as técnicas da informação servissem de elo às demais, constituindo uma presença planetária: a globalização. Os menos favorecidos pela falta de acesso às informações, nessa era virtual, vivem o apagão digital, desconectados do mundo. Para Vilches (2003, p.32), a sociedade da informação vive intensas transições já que “as tecnologias da globalização pós-industrial mudam o sentido da nova migração”.

Ao longo dos anos, o excesso de burocracia desanimou os representantes de rádios, comunidades e instituições de ensino quanto à mudança de outorga AM para FM. Pelo processo normal, para se conquistar a aprovação de uma nova outorga, é preciso aguardar a publicação em edital, cumprir com toda a exigência técnica e jurídica e, sobretudo, contar com a benevolência do Congresso Nacional, como dispõe o Artigo 223 da Constituição de 1988:

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal. § 1º O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem. § 2º A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal. § 3º O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores. § 4º O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial. § 5º O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão (BRASIL. Constituição, 1988).

Atualmente, os radiodifusores têm investido nas plataformas multimídia da era digital para chegar aos mais variados públicos segmentados. Além das mídias digitais (webtv's, webrádios e blogs), que têm na maioria de vezes menor custo para produção e veiculação, empresários e instituições contam com as mídias sociais.

Depois do Decreto 8.139, a Anatel definiu a viabilidade técnica por meio da análise dos dials de todas as cidades brasileiras. Foi nessa fase que se detectou a falta de espectro suficiente em algumas metrópoles, o que levou à criação da faixa estendida. A atual faixa de FM da TV analógica é de 76 MHz a 88 MHz. Já a do rádio FM, é de 87.9 MHz a 107.9 MHz.

Os valores das outorgas variam de acordo com índices econômicos e densidade demográfica das cidades em que estão as rádios que passam pelo processo de migração. De acordo com o último Censo do IBGE, Manaus (AM) tem cerca de 2,1 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 33,4 mil.

Para a capital, as outorgas das emissoras migradas ficaram na média de R\$ 400

mil. Já as emissoras sediadas na grande São Paulo (SP), pagarão aproximadamente R\$ 4 milhões para fazer a mudança da faixa, já que a metrópole tem cerca de 12,1 milhões de habitantes e pode ser considerada a capital financeira do País, tendo um PIB de R\$ 52,8 mil.

O Amazonas possui 23 rádios que operam no AM. Desse total, 12 emissoras solicitaram mudança de faixa: em Manaus, a Empresa Brasil de Comunicação S.A (EBC), Fundação Boas Novas (FBN), Rádio Baré (Rádio Diário), Rádio Difusora do Amazonas (Band News Difusora) e a Rádio Rio Mar LTDA; em Tefé, a Fundação Dom Joaquim; em Parintins, a Fundação Evangelli Nuntiandi e a Rádio Clube de Parintins; em Itacoatiara, a Rádio Difusora de Itacoatiara; em Manacapuru, a Rádio Jutanópolis de Manacapuru LTDA. e a Rádio TV do Amazonas; em Humaitá, a Rádio Vale do Rio Madeira.

Até o primeiro semestre de 2018, cinco rádios tiveram seus processos de migração concluídos. São elas: Rádio Difusora do Amazonas (Band News Difusora), que teve o Extrato do Termo Aditivo publicado no Diário Oficial da União (DOU) no dia 17 de maio de 2016; a Rádio Baré (Rádio Diário), cujo extrato foi publicado no dia 20 de maio de 2016; a Rádio TV do Amazonas, que teve o contrato publicado no DOU no dia 9 de novembro de 2016; a Rádio Rio Mar e a Fundação Dom Joaquim, que tiveram os extratos publicados no dia 10 de novembro de 2016.

Rádios que migraram para FM no Amazonas								
Municípios do Amazonas	Rádio	Frequência (AM)	Classe (AM)	Frequência (FM)	Classe (FM)	Entidade	Segmento	Publicação do Termo Aditivo
Manaus	Rádio Difusora do Amazonas	1180	B	93,7	A4	Rádio Difusora do Amazonas LTDA.	Comercial	17/05/2016
Manaus	Rádio Baré	1440	B	95,7	A4	Rádio Baré LTDA.	Comercial	20/05/2016
Manacapuru	Rádio TV do Amazonas	820	C	96,3	B2	Rádio TV do Amazonas LTDA.	Comercial	09/11/2016
Manaus	Rádio Rio Mar	1290	B	103,5	A4	Rádio Rio Mar LTDA	Comercial	10/11/2016
Tefé	Rádio Rural de Tefé	1270	B	93,9	A4	Fundação Dom Joaquim	Comercial	10/11/2016

Quadro 1 – As rádios amazonenses que migraram de AM para FM

Extraído de: MAFRA, 2017

No primeiro semestre de 2019, o número de emissoras amazonenses migradas subiu para oito, com a inclusão das rádios: Rede Boas Novas / Deus é Amor – Manaus, Jutanópolis - Manacapuru e Clube - Parintins. Fontes oficiais indicam que a Rádio Cultura de São Vicente está entre as emissoras migradas no Amazonas. No entanto, essa rádio é da cidade de São Vicente (SP). A confusão se deu porque a Rádio Baré (Rádio Diário) e a São Vicente possuem a mesma frequência (95,7) e assinaram o termo de outorga na mesma data.

Embora tenha espectro disponível, o Amazonas conta com 65 emissoras de rádio ativas, sendo 24 AMs e 41 FMs. Em Manaus, há 21 emissoras: 17 operando em FM e quatro em OM (Ondas Médias). Na capital, a migração representa um avanço, em razão da qualidade do som e dos benefícios advindos com o investimento em equipes de produção e jornalismo. Nas cidades mais afastadas da capital, a mudança para o FM é paradoxal, em razão do limitado alcance desse tipo de modulação (MAFRA, 2017).

A urbanização e os avanços tecnológicos observados em Manaus, apesar de não corresponderem às expectativas, não ocorrem no mesmo ritmo nos demais municípios. A falta de logística, as distâncias, o isolamento e a densidade demográfica são desafios ainda não superados totalmente nessas cidades, que não dispõem de serviço regular de internet. Onde a rede de computadores chegou, há problemas de conexão. Portanto, nesses locais, o rádio AM ainda é uma necessidade.

Enquanto que em centros urbanos, essa adaptação proporciona benefícios ao negócio e aos públicos, nas cidades mais afastadas, pode representar uma ruptura que abre espaço para a atuação de rádios piratas e para a captação de emissoras estrangeiras, cujas ondas ultrapassam a fronteira e podem ser ouvidas em meio à floresta amazônica.

Parte desses problemas têm sido contornados com a reorganização das emissoras em redes de rádio, embora a adesão a este modelo tenha origem em outros fatores, entre eles, atrair novos públicos e patrocinadores.

Com a migração, depois que ganhou o direito de transmitir em FM, a Rádio Difusora do Amazonas entrou em rede pela Band News. A Rádio Baré, inicialmente, cedeu o sinal à CBN Amazônia, que retransmite a rede nacional. Em fevereiro de 2018, a CBN Amazônia passou a usar o sinal da Rádio Amazonas FM, que foi extinta pelo grupo Rede Amazônica.

Em junho de 2018, o sinal da Rádio Baré, que pertence ao grupo Jornal do Comercio, passou a transmitir a Rádio Diário. Até então, a emissora, que integra a Rede Diário de Comunicação (RDC), não entrou em rede. A Rádio Princesa do Solimões, outra integrante do grupo Rede Amazônica, sediada no município de Manacapuru, passou a retransmitir a CBN Amazônia. Havia interesse da Rede Amazônica em retransmitir a Rádio Globo por meio da Rádio Princesa do Solimões, o que quase começou com a extinta Amazonas FM (MAFRA, 2017).

A Rádio Rio Mar, sob a gestão da Arquidiocese de Manaus, formou sua própria rede ao juntar-se com emissoras do interior, entre elas, a também migrada Rádio Rural de Tefé, além da Rádio Careiro Castanho. A Rio Mar também chegou a estabelecer parceria com a Rede Bandeirantes, mas, ao contrário das demais emissoras em rede, retransmite apenas parte do conteúdo da emissora nacional.

3 | A EXPANSÃO DAS REDES RADIOFÔNICAS NO AMAZONAS

As Redes Via Satélite (RVS) são constituídas de grandes e pequenas emissoras de rádio, distribuídas pelo território nacional, que retransmitem a programação da emissora principal, conhecida como cabeça de rede. Normalmente, são cedidos às emissoras filiadas espaços na programação para que desenvolvam conteúdo local.

Para Rabaça e Barbosa (1995, p.500), essas teias eletrônicas são conglomerados constituídos por emissoras programação comum, em parte ou no todo, sendo que “uma RVS pode ser composta por emissoras associadas (pertencentes a uma mesma propriedade jurídica) ou afiliadas (através de acordo ou convênio)”. Estratégias como essa têm sido impulsionadas pela globalização, que encontrou sustentação nas oportunidades advindas com a era digital.

Castells (2003) destaca as redes como sistemas com processos que fazem parte da história humana, implantados com o objetivo de organizar e congregar recursos com metas definidas, em cadeias de comando e controle, de maneira vertical e racional. Ao contrário do passado, quando as redes exerciam o papel de dominar a vida privada por meio do feudo e da produção, em tempos atuais, com o advento das tecnologias da informação, as redes se permitem ter flexibilidade e adaptabilidade:

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo, transformando-se em redes de informação energizadas pela Internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão se proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho (CASTELLS, 2003, p.7).

Embora as redes radiofônicas não sejam novidade, já que no passado era possível fazer transmissões em cadeia via transmissores a partir das ondas eletromagnéticas, as redes via satélite diminuíram as distâncias, reduziram os custos com a produção de conteúdo e enriqueceram a programação por meio de acesso ao conteúdo dos grandes centros, que estavam longe de algumas localidades em razão das distâncias geográficas e deficiências logísticas.

As RVSs começaram a se firmar nos anos 1990, e tiveram o início marcado pelo desafio de estabelecer parâmetros para a veiculação de conteúdos locais e nacionais.

De início com deslizes, como deixar informações estritamente locais serem transmitidas em cadeia nacional, por exemplo noticiário e trânsito, meteorologia local, boletins de praias, de ondas etc. Após ajustes de horário com momentos dedicados à programação em rede outros exclusivos aos assuntos locais, a preocupação recaiu à linguagem. Era preciso igualar uma fala única que pudesse atender todos os brasileiros (PRADO, 2012, p. 399).

O portal tudoradio.com reuniu as principais RVSs, a fim de localizar os grupos

e apontar a sua posição geográfica, bem como desenhar um panorama nacional. Atualmente, o País conta com 62 RVSS distribuídas nos Estados brasileiros. As redes se dividem em segmentos como musical, religioso e noticioso, que alcançam a marca de 938 emissoras interconectadas.

No Amazonas, as redes radiofônicas têm ganhado o dial. As emissoras locais de maior porte estão vinculadas a grandes redes nacionais, como à CBN, Estadão, Band News, Mix, FM O Dia e Jovem Pan. O fenômeno também tem se dado de dentro para fora, com o surgimento de novas redes, a exemplo da Rede Amazônica, Rio Mar, Tiradentes e Difusora – que têm retransmissoras em cidades do interior do Amazonas.

Tendência essa que Betti (2011, p.11) explica como alternativa para que as emissoras possam “ampliar seu universo de ação, sem necessariamente pasteurizar a programação, disponibilizando para os ouvintes e para a própria redação informações relevantes em âmbito nacional, regional e local”.

Ferraretto (2010, p.541) reconhece que as emissoras de rádio tiveram mudanças determinantes com o advento da internet e seus impactos. Hoje, adotam as plataformas da web, modificando suas rotinas por completo. Às emissoras, o desafio que está posto é a busca por novos serviços agregados ao rádio. Não é mais possível manter a audiência sem desenvolver estratégias que atraiam o público e patrocinadores.

4 | RADIOJORNALISMO EM REDE: DIFUSORA BAND NEWS E RIO MAR

O cenário do rádio migrado associado à expansão das redes radiofônicas alterou o sistema radiofônico amazonense. Essas adequações trouxeram dinâmica às emissoras, que passaram a competir com outras rádios já consolidadas na modulação FM, no Estado.

Considerando que “toda pesquisa nasce, portanto do desejo de encontrar resposta para uma questão” (SANTAELLA, 2001, p.111), procurou-se compreender como se comporta o radiojornalismo das rádios Band News e Rio Mar, por meio dos critérios de noticiabilidade, mudança na programação, reestruturação da equipe, produção de conteúdo e interação com outros meios e plataformas.

Para a realização da pesquisa, optou-se pelo estudo de casos múltiplos com emissoras sediadas em Manaus que tivessem consolidado o processo de migração até julho de 2017. Essa metodologia permite a comparação de aspectos pré-definidos e traz ao pesquisador a possibilidade de se debruçar sobre eventos comportamentais e fenômenos (YIN, 2015, p.2).

O estudo foi realizado nas etapas propostas por Yin (2015, p.64): 1ª etapa - Definição e elaboração do projeto: a partir do levantamento de informações por meio de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas. 2ª etapa – Preparação, coleta e análise: a partir do levantamento de informações por meio de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas. 3ª etapa – Análise e conclusão: a fim de gerar uma análise dos casos das emissoras.

Entende-se como radiojornalismo a prática do jornalismo no rádio. A interpretação analítica dos fenômenos considerou a compreensão de conceitos primordiais de: notícia (ERBOLATO, 2008, p.53), valores-notícia (LAGE, 2001, p. 93-94), critérios de noticiabilidade aplicados ao rádio (BOYD *apud* PARADA, 2000, p.24-25), gêneros no radiojornalismo (PASSINI LUTCH, 2010, p.273), formatos de programação (HAUSMANN, 2010, p.3), fluxo de produção de notícias (FERRARETTO, 2014, p.93), entre outros.

Os resultados foram tratados separadamente e depois cruzados para que se pudesse realizar uma comparação do comportamento do fenômeno nas duas rádios, conforme a seguir:

- Perfil das rádios: As duas emissoras são empresas consolidadas no mercado. A Band News Difusora foi inaugurada no dia 24 de novembro de 1948. Em 1968, passou a operar nas três faixas – Amplitude Modulada, Frequência Modulada e Ondas Tropicais. A emissora tinha uma programação voltada a serviço e entretenimento e assuntos de interesse do público do interior. Já a Rio Mar FM, fundada em 1954, surgiu com a proposta de inovar no mercado radiofônico local por meio da implementação do radiojornalismo. No início, a emissora operava uma estação de Onda Média, na frequência de 990 KHz, com potência de 1,0 KW, sendo a primeira estação do tipo a ser instalada no Amazonas. A frequência original foi modificada duas vezes em sua trajetória AM: 1.440 KHz e 1.290 KHz.

Perfil das rádios	
Rádio Rio Mar	<ul style="list-style-type: none"> • Fundada em 1954 • Migrou para FM em 2017 • Constituiu uma rede e passou a ser a cabeça de rede • Teve aumento do interesse do público após a migração • Tem formato híbrido (Religioso e Popular)
Rádio Band News Difusora	<ul style="list-style-type: none"> • Fundada em 1948 • Migrou para FM em 2017 • Passou a integrar a Rede Band News • Teve aumento do interesse do público após a migração • Tem formato <i>all News</i> (somente notícias)

Quadro 2 - O perfil das rádios Rio Mar e Band News Difusora

Fonte: Dados da pesquisa

- Reestruturação da equipe de Jornalismo: As duas emissoras precisaram constituir novas equipes por conta do aumento da demanda. Os profissionais têm entre 18 e anos de idade. A maioria tem formação universitária e está inserida na cultura digital, produzindo conteúdo multimídia, além dos textos.

Reestruturação da equipe de jornalismo	
Rádio Rio Mar	<ul style="list-style-type: none"> • Realizou contratações após a migração • Modificou a programação • Conta com profissionais formados ou estudantes de jornalismo • Os profissionais produzem conteúdo para veiculação na rádio e para as plataformas da internet • A média de idade está entre 22 e 30 anos
Rádio Band News Difusora	<ul style="list-style-type: none"> • Realizou contratações após a migração • Modificou a programação • Conta com profissionais formados ou estudantes de jornalismo • Os profissionais produzem para veiculação na rádio e para as plataformas da internet • A média de idade está entre 18 e 25 anos

Quadro 3 – Reestruturação das equipes de jornalismo das rádios

Fonte: Dados da Pesquisa

- Critérios de noticiabilidade e produção do conteúdo jornalístico: Por ser uma rádio *all News*, a Band News Difusora tem uma demanda intensa de produção de conteúdo jornalístico. A emissora é responsável por cobrir todos os Estados da Região Norte, com destaque para o Amazonas, seguindo o estilo e o padrão jornalístico da Rede Band News, que tem abordagens sobre a regionalidade e formatos mais soltos, lembrando uma conversa com o ouvinte. Entre os formatos jornalísticos encontrados na programação, estão boletins, de 20 em 20 minutos, que integram notas, notícias, entrevistas, comentários e reportagens. A Rio Mar divide os interesses de sua programação em conteúdos religiosos, jornalísticos e esportivos. Seu Departamento de Jornalismo produz conteúdo para dois jornais diários, boletins e para outros programas de variedades, distribuídos na programação. Como passou a atuar como cabeça de rede, transmite boa parte da programação para as suas afiliadas do interior. Dessa forma, suas pautas continuam voltadas ao homem do interior e ao regionalismo, sempre que possível. Ambas priorizam conteúdo local.

Critérios de noticiabilidade e produção de conteúdo	
Rádio Rio Mar	<ul style="list-style-type: none"> • Produz conteúdo sonoro para transmissão e difunde via internet. • Segue rotina de produção para programas diários. • Tem sua programação retransmitida para o interior. • Critérios de noticiabilidade: relevância, interesse público, atualidade, imediatismo e proximidade. • Principais formatos: entrevistas e reportagens.

Rádio Band News Difusora	<ul style="list-style-type: none"> • Produz conteúdo sonoro para transmissão e difunde via internet. • Segue rotina de produção para inserções diárias, de 20 em 20 minutos. • Retransmite o conteúdo da rede, conforme fica estabelecido. • Critérios de noticiabilidade: relevância, interesse público, atualidade, imediatismo. • Principais formatos: notas, notícias, entrevistas e reportagens.
-----------------------------	--

Quadro 4 – Critérios de noticiabilidade e produção de conteúdo das rádios

Fonte: Dados da Pesquisa

- Interação com outros meios e plataformas digitais: A Band News Difusora interage com outros meios como o site da emissora, aplicativo móvel da Rede Band News, além de telefone e e-mail institucional. A Rio Mar interage com outros meios como o site da empresa, aplicativo móvel exclusivo, além de telefone e e-mail institucional.

INTERAÇÃO COM OUTROS MEIOS			
EMISSORA	SITES	APPS	Outros
RIO MAR			 
DIFUSORA (BAND NEWS)			 

Quadro 5 – Interação das rádios com outras mídias

Extraído de: MAFRA, 2017

5 | CONSIDERAÇÕES

A migração das rádios AM para FM modificou a dinâmica do mercado radiofônico do Amazonas. Sobretudo, permitiu que o radiojornalismo inovasse dentro das tendências atuais da era digital, em meio a multiplataformas. Nesse contexto, surge um novo perfil de jornalistas, que passam a ter habilidades para além das técnicas tradicionais do meio sonoro, incluindo visão estratégica do fazer jornalístico.

Com a dinâmica das redes radiofônicas impulsionada no pós-migração, estão postos novos desafios dentro de uma realidade globalizada. Nota-se que a adesão às redes e as mudanças no modelo de negócio provocam alterações na forma de interagir com a audiência, possibilitando recolocação da marca junto ao mercado publicitário.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Celso R. **As rádios comunitárias e a constituição de 1988**. Cadernos de direito constitucional e ciência política, v. 5, n. 17, p. 61-73, out./dez. 1996.

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **As Redes de Rádio no Brasil: estratégia e desenvolvimento**. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional), 2011, Pernambuco. Anais. Pernambuco, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2774-1.pdf>>. Acesso em: 05/07/2017.

FIDLER, Roger F. *Mediamorphosis: understanding new media*. Thousand Oaks, California: Pine Forge Press, 1997. Disponível em: <https://books.google.es/books?id=Y2gcG1qCFFoC&pg=PA22&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em Jan/2017.

BRASIL. Decreto nº 8.139 de 7 de Novembro de 2013. **Dispõe sobre as condições para extinção do serviço de radiodifusão sonora em ondas médias de caráter local, sobre a adaptação das outorgas vigentes para execução deste serviço e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 nov. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8139.htm>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. **O rádio diante das novas tecnologias de comunicação: uma nova forma de gestão**. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (orgs). *E o rádio?: novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 577 – 592.

_____. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo> Summus, 2014.

HAUSMANN, Carl. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

IBGE. Panorama de Manaus (AM). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>>, acesso em 02/10/2017. IBGE. Panorama de São Paulo (SP). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>>, acesso em 02/10/2017

KANTAR IBOPE MEDIA. Kantar Book Media – Fevereiro/2017. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/estudos-type/book-de-radio-2o-semester-2017/>>, acesso em 02/10/2017.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001.

MAFRA, Edilene. **Vozes moduladas da floresta: A complexidade da migração das rádios amazonenses AM para FM no cenário de convergência tecnológica**. 443 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2017.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PASSINI LUTCH, Janine Marques. **Gêneros no Radiojornalismo** In: MARQUES DE MELO, José. *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: Metodista, 2010, p.269-290.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012

RABAÇA, Carlos Alberto, BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PORTAL TUDORÁDIO.COM. Redes Via Satélite. Disponível em: <<https://tudoradio.com/redes>>, acesso em 26/10/2017.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

Marcelo Pereira da Silva - Pós-doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, desenvolvendo o projeto intitulado: “Ecologia da Comunicação Organizacional – consumidores, instituições e públicos de afinidade nas redes sociais virtuais: interatividade, decepção, convivência e conflitualidade” (2018).

Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo na linha de pesquisa Comunicação Institucional e Mercadológica, defendendo a tese: “A comunicação corporativa e o discurso do consumidor contemporâneo nos sites sociais de reclamação: decepção e coabitação na rede – desafios e oportunidades” (2016).

Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, apresentando a dissertação: “Sentidos de Brasil na imprensa argentina – A teia noticiosa do periódico *Clarín* (2009).

Bacharel em Relações Públicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (2003).

Atualmente, é docente permanente do Mestrado Interdisciplinar “Cultura e Sociedade”, do Mestrado Profissional de Comunicação e do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís.

É diretor da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, coordenando os Núcleos de Relações Públicas e Cerimonial, Rádio e TV, Web Jornalismo e Produção Visual e Publicidade desde agosto de 2018.

Coordena o Grupo de Pesquisa ECCOM – Ecologia da Comunicação Organizacional na Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: marcelosilva_rp@hotmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 125, 127, 131, 133, 139, 140

Artes 28, 73, 74, 75, 145, 187, 270, 300, 302, 314

E

Ensino 15, 92, 95, 96, 97, 125, 127, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 148, 149, 151, 153, 163, 166, 235

I

Interdisciplinaridade 84, 231, 241

M

Matemática 303

Metodologia 13, 14, 19, 25, 31, 34, 56, 59, 100, 112, 127, 132, 139, 141, 153, 159, 166, 197, 198, 220, 230, 232, 281, 303

R

Resolução de problemas 127, 278

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-684-3

